

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - IFSC
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM PROGRAMA NACIONAL DE
INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM EDUCAÇÃO BÁSICA NA
MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - PROEJA

ANDRÉIA CRISTINA DA SILVA PONTES

CURRÍCULO INTEGRADO NA EJA

Canoinhas
2015

CURRÍCULO INTEGRADO NA EJA

ANDRÉIA CRISTINA DA SILVA PONTES

Pesquisa apresentada como avaliação final do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) apresentado ao Instituto Federal de Santa Catarina Campus de Canoinhas.

Professor Orientador: Antonio Marcos Feliciano, Dr.

CURRÍCULO INTEGRADO NA EJA

ANDRÉIA CRISTINA DA SILVA PONTES¹

ORIENTADOR PROFº Dr. ANTONIO MARCOS FELICIANO

RESUMO

Este artigo tem como objetivo dialogar sobre o currículo integrado na Educação de Jovens e Adultos e sua importância como ferramenta para auxiliar no desenvolvimento pleno dos sujeitos que fazem parte desta modalidade educacional. Existe uma cobrança significativa em relação ao currículo e a nova proposta de interdisciplinar e transdisciplinar, pois assim, pode-se contemplar em várias disciplinas, garantindo, além de um conhecimento mais amplo e individual, os conteúdos determinados pela grade curricular. Muito se tem feito para oportunizar uma educação para todos e muito há para realizar e os programas de governo têm contribuído para que isso ocorra. As reflexões sobre a educação básica são necessárias para novas abordagens para nossos alunos que estão fora da idade escolar, podendo acrescentar em suas vivências, experiências sobre várias áreas do conhecimento, tratando destas, com mais dinamismo, oportunizando sua formação mais abrangente e fazendo com que o sujeito participe como ator principal. Através de pesquisa bibliográfica, exploratória e etnográfica, procura-se demonstrar a realidade desenhada na EJA municipal ao longo dos anos, detectar as principais dificuldades, oportunizar a permanência dos educandos da EJA e o término dos estudos que o município e o estado oferecem aos educandos na modalidade pesquisada.

Palavras-chaves: Educação. Educação de Jovens e Adultos. Currículo Integrado.

ABSTRACT

This article aims to discuss the integrated curriculum in adult and youth education and its importance as a tool to assist in the full development of the subjects that are part of this educational modality. There is a significant recovery in relation to the curriculum and the new proposal for interdisciplinary and transdisciplinary, because then one can contemplate in various disciplines, in addition to ensuring broader knowledge and individual, the contents determined by the curriculum. Much has been done to provide an education for everyone and there's a lot to accomplish, but government programs have contributed for this to occur. Reflections on the basic education are required for new approaches to our students who are out of school age, and can add in their experiences in various areas of knowledge, treating these, with more dynamism, enabling its broader training and making the subject participate as main actor. Through bibliographical research, exploratory and ethnographic seeks to demonstrate the reality drawn on the EJA Hall over the years, detect the main difficulties, enhance the permanence of

¹ Andréia Cristina da Silva Pontes; Instituição: FAFI União da Vitória- PR.; Formação: Letras – Português/ Inglês; Contato: (42) 3524-2014 (47) 9162-2074

students of adult and youth education and the completion of the studies that the municipality and the State offer the students searched mode.

Keywords: Education. Adult and Youth Education. Integrated Curriculum.

1 INTRODUÇÃO

Viver é pertencer a uma comunidade, o que implica estar dentro, ser membro, participar, conviver, realizar, receber e compartilhar, cada um pode realizar-se, aproveitando a si mesmo – vivência e experiências- e aos outros (relação com sujeitos diferentes). No palco da vida, social e pessoal, que vem através dos tempos, os homens são, ao mesmo tempo, os atores e o público expectador.

A humanidade busca encontrar os caminhos para o bem comum, apesar de a Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1948, afirma que todos têm direito à Educação. Sabe-se que, no mundo, conforme dados divulgados 1990 na Conferência Mundial de Educação para Todos, que mais de 100 milhões de crianças não terão acesso à escolarização básica, mais de 1/3 dos adultos do mundo não terão acesso ao conhecimento escrito e ou às novas tecnologias, o que impede a sua adaptação à mudança social e cultural.

Então, há que discernir os caminhos de inclusão e de estabelecer objetivos e havendo a necessidade de observar e aprender com os percursos feitos no passado, com a análise e ensinamentos do presente, para colher inspiração e forças para se lançar aos projetos do futuro.

Este estudo vem através de pesquisa bibliográfica, exploratória e etnográfica, demonstrar a realidade da EJA (Educação de Jovens e Adultos) municipal de Irineópolis ao longo dos anos, nos reportando ao passado e expondo a realidade da crescente demanda no município.

Esta reflexão busca investigar as principais causas da evasão escolar no ensino em tempo regular e possibilitar uma nova visão sobre as diversidades de sujeitos e reformulação de políticas que reforcem a importância do currículo integrado na modalidade EJA, buscando expor, discutir reais dificuldades em diversos aspectos relacionados à educação no município e no Brasil.

As lutas pela Educação de Jovens e Adultos têm ajudado na formação de cidadãos que estavam à margem da sociedade. Os índices de evasão, ainda hoje são alarmantes, infelizmente temos uma educação de país subdesenvolvido, e apesar da obrigatoriedade de educação, o governo não garante uma educação de qualidade e estrutura básica que garanta a permanência de alunos com dificuldades na escola regular. É em uma nova visão sobre educação básica e

qualificação profissional que o PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) almeja tornar pessoas à margem da sociedade em cidadãos realizando seus sonhos, renovando suas esperanças.

Os programas de governo atualmente vêm analisando a situação de escolaridade de nossa população e é através das análises que vêm se buscando formar profissionais e organizar uma estrutura em que o jovem/adulto supra sua necessidade de educação e profissionalização para que contribua positivamente, seja produzindo e sendo ativo na sociedade, isso requer um esforço de ambas as partes, pois não se faz educação sem demanda, e nem demanda sem profissionais preparados com estratégias específicas para realidade.

A partir dos relatos de experiências de vida dos alunos da EJA percebe-se a necessidade de implementação do currículo integrado, o qual deveria tornar os alunos com prioridade, pois estão buscando melhores alternativas e que melhorem suas condições de vida, não somente financeira, mas de buscar novos horizontes através do conhecimento adquirido nas salas de aula da EJA.

Com isso, fica claro que temos grandes desafios a ultrapassar, desde a formação de profissionais na área até políticas públicas coerentes e que deem continuidade a programas que capacitem essas pessoas com sonhos a realizar e que são marginalizados pela sociedade e ainda sofrem discriminação por estarem retornando à escola. Assim, qual é a relevância do PROEJA para superação de metodologias tradicionais e que garantam a permanência na EJA?

Quando um jovem ou um adulto procura recuperar o tempo perdido, está através da escolarização buscando reavivar suas vontades, desejos, sonhos que podem ser alcançados pela sua formação profissional, melhorando seu recurso financeiro e em consequência suas condições básicas e mantendo sua família, porém se deparam com as mesmas dificuldades do ensino regular tradicional, os modelos, programas educacionais mudam, mas os métodos de ensino continuam os mesmos, pois, não atendem as necessidades da atualidade e do contexto da demanda de cada município.

Visando acompanhar os avanços educacionais, tecnológicos e profissionais existe um novo pensamento sobre remodelar a visão de educação básica com educação profissional, através do PROEJA, buscando amenizar a problemática da evasão escolar no ensino regular das instituições e assegurar melhor condições de ensino através de currículo integrado adequado para a demanda da EJA, estimulando sua permanência e oferecendo uma educação básica necessária para formação e desenvolvimento intelectual e também práticas de atividades referente a formação para o mundo trabalho, tão importantes para os dias atuais.

Para isso deve-se propor como objetivo avaliar a relevância do PROEJA para a superação de metodologias que contribuem para evasão de estudantes na Educação de Jovens e Adultos – EJA, tomando-se como maior desafio a continuidade de sua escolaridade, almejando graus mais altos. Também descrever fatores que contribuem para a evasão escolas e estudantes da EJA e apresentar estratégias e recursos que atendam às necessidades formativas de estudantes e facilitem a superação de práticas que conduzem à evasão de estudantes da EJA. Deve-se considerar a importância de ter profissionais, recursos financeiros, leis (políticas públicas), estrutura física, que garantem uma educação de qualidade do PROEJA.

Esta reflexão busca investigar as principais causas da evasão escolar no ensino em tempo regular e possibilitar uma nova visão sobre as diversidades de sujeitos e reformulação de políticas que reforcem a importância de estruturar as unidades de ensino da mesma.

O presente artigo busca através da pesquisa bibliográfica e exploratória elucidar, observando Educação Básica, o processo apreensão de conhecimentos ou aprimoramento através do currículo integrado, juntamente com suas expectativas para formação para o trabalho.

2 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A natureza da pesquisa possui classificação básica, a qual procura dar suporte para compreensão da demanda de Educação de Jovens e Adultos na comunidade interiorana e que procura contribuir para avanços a partir de informações sobre a realidade vivida por ela, assim como, auxilia na produção de novos conhecimentos para aplicações práticas na realidade local (básica e aplicada), procurando quantificar os resultados das entrevistas e interpretar o contexto vivenciado pela EJA no interior município podendo esclarecer os motivos que os mantiveram fora da escola e entender as expectativas do grupo qualitativa e quantitativa.

O delineamento da pesquisa tem embasamento bibliográfico expandindo nosso pensamento para o contexto educacional nacional e o processo histórico, social, econômica que compõe e contribui para entendimento da EJA na atualidade, buscando através da entrevista um parâmetro para identificar e compreender as dificuldades, assim como as facilidades e avanços educacionais na faixa etária entrevistada (bibliográfica e levantamento de dados).

A pesquisa tem como finalidade a aproximação com o problema, sendo exploratória, a qual possibilita auxiliar na construção de hipóteses de acordo com meio e a interpretação do mesmo. A descrição das características estabelece uma relação entre as variáveis podendo

caracterizar a realidade municipal.

3 CONTEXTO DA PESQUISA E POPULAÇÃO

O município possui uma grande demanda de jovens que frequentam a EJA na área rural e muitos frequentam na sede, pela facilidade de transporte. Temos atualmente 160 alunos na EJA, dividindo-se em Ensino Fundamental II e Ensino Médio e na sede (área urbana) e alunos de moram em área rural.

A população de Irineópolis é formada por 10.448 pessoas em uma área de 589.558 km². Segundo o IBGE 2012 o número de alunos que estão matriculados no ensino fundamental é de 1571.

4 EDUCAÇÃO, LEIS, EJA E PROEJA

A educação e seus recursos deveriam garantir estrutura básica para a permanência e qualidade de educação para todos, mas, os problemas com evasão continuaram por um longo tempo e há a necessidade de se repensar uma maneira de progredir nas deficiências da estrutura educacional, principalmente, pela falta de organização dos planos de ação, que podem ser elaborados a curto e longo prazo.

Analisando dados do IBGE e demanda que existe nesta modalidade, a educação deveria ser vista como um todo e como a pasta principal do país, pois esta é que garante o desenvolvimento dos futuros cidadãos.

É importantíssimo pensar que o currículo integrado deveria para ser a escola em sua complexidade, possibilitando ser a transformação e organização devendo existir uma margem de ajuste e reajuste de ações e práticas, pois está contido nele esperança e sonho, e para isso o conhecimento específico é fundamental, a assimilação de conteúdos básicos, a partir de uma noção de totalidade, oportunizando a construção de conceitos, não repassado de forma sedimentada, porém, interligado, o aluno construindo uma relação com a educação básica, interagindo com jovens e adultos e desenvolvendo seu conhecimento técnico e profissional.

Porém, é na adversidade que se dá mais valor às conquistas, transformando sonhos em realidade, e como é bom ver alunos adultos melhorando suas condições de vida, seja somente pelo fato de obterem o diploma ou para conseguirem um emprego melhor, seja pelo motivo que for tiveram que buscar, conscientes que a escolaridade faz falta, e somente nela que podem participar da sociedade de maneira mais igualitária.

Os indicadores sociais brasileiros revelam um grande número de jovens e adultos privados do acesso à educação e à profissionalização, o que levou o Governo Federal a criar, no ano de 2005, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade da EJA. Esse programa dirigiu-se, inicialmente, às instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Posteriormente, com o Decreto no 5.840, de 13/07/2006, dá-se a inclusão das redes estaduais e municipais de ensino, bem como das entidades vinculadas ao Sistema S.

O termo que define o conjunto de organizações das entidades corporativas voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica, que além de terem seu nome iniciado com a letra S, têm raízes comuns e características organizacionais similares. Fazem parte do sistema S: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); Serviço Social do Comércio (Sesc); Serviço Social da Indústria (Sesi); e Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac). Existem ainda os seguintes: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar); Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop); e Serviço Social de Transporte (Sest).

O conhecimento sobre as leis remete ao aprofundamento e consciência de que todos os cidadãos têm direitos, assim como deveres. É quando se conhece a legislação brasileira que se percebe como as leis tentam igualar e aproximar as pessoas, mas é através disto que se observa como a sociedade separa e discrimina indivíduos sem escolaridade. Estudiosos da educação querem e lutam por uma escola: pública, obrigatória, gratuita, laica e de qualidade.

Muitos avanços aconteceram ao longo da história, e atualmente amparam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e como ela vem sendo complementada na medida em que a sociedade se modifica e com ela traz novos desafios para os cidadãos e nos leva a refletir sobre a importância de se fazer educação para o trabalho integrado à educação básica, também, compreensão dos marcos políticos e legais da Educação de Jovens e Adultos e da Educação discussão e compreensão sobre políticas públicas, os principais marcos legais referente a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, o PROEJA seus desafios na implantação, os documentos bases do PROEJA, sua história e conquistas.

No DECRETO Nº 5.840, DE 13 DE JULHO DE 2006:

Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto nos arts. 35 a 42 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no Decreto no 5.154, de 23 de julho de 2004, no art. 60, inciso III, da Lei no 8.080, de

19 de setembro de 1990, e no art. 54, inciso XV, da Lei no 8.906, de 4 de julho de 1994, DECRETA: Art. 1º Fica instituído, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, conforme as diretrizes estabelecidas neste Decreto. § 1º O PROEJA abrangerá os seguintes cursos e programas de educação profissional: I - formação inicial e continuada de trabalhadores; e II - educação profissional técnica de nível médio. § 2º Os cursos e programas do PROEJA deverão considerar as características dos jovens e adultos atendidos, e poderão ser articulados: I - ao ensino fundamental ou ao ensino médio, objetivando a elevação do nível de escolaridade do trabalhador, no caso da formação inicial e continuada de trabalhadores, nos termos do art. 3º, § 2º, do Decreto no 5.154, de 23 de julho de 2004; e II - ao ensino médio, de forma integrada ou concomitante, nos termos do art. 4º, § 1º, incisos I e II, do Decreto no 5.154, de 2004. § 3º O PROEJA poderá ser adotado pelas instituições públicas dos sistemas de ensino estaduais e municipais e pelas entidades privadas nacionais de 6º serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculadas ao sistema sindical ("Sistema S"), sem prejuízo do disposto no § 4º deste artigo. § 4º Os cursos e programas do PROEJA deverão ser oferecidos, em qualquer caso, a partir da construção prévia de projeto pedagógico integrado único, inclusive quando envolver articulações interinstitucionais ou intergovernamentais. (Documento Base, 2007, p. 68)

A melhoria das condições de trabalho e renda estão vinculadas a melhoria das condições de educação desde a oferta até a permanência na escola, e isto por sua vez, dependem da formulação de políticas públicas eficazes que estejam focadas nas necessidades da sociedade atual. Com a evolução das tecnologias e informação a educação deve atualizar-se também. Em 1996, a reedição da lei de Diretrizes de Bases da Educação (LDB), contempla a educação profissional no artigo 39: "A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. "

Os conceitos e diferenças entre a EJA (Educação de jovens e Adultos) e o PROEJA (Programa de Integração da Educação Profissional com a educação Básica na Modalidade de educação de Jovens e adultos), que nos leva a entender e a conhecer a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, bem como suas mudanças de nomenclatura, concepções e hoje valorização do sujeito como cidadão.

Dentro do PROEJA, cabe-se compreender as suas especificidades na Educação profissional, do currículo integrado da EJA e dos sujeitos que a frequentam, o porquê do abandono aos bancos escolares. O que cada um enfrentou quando estudante? As dificuldades, sua criação, destacando dentro de seu contexto que o PROEJA nasce da valorização e ampliação da Educação de Jovens e Adultos como política de garantia de direitos que deve ser exercida ao longo de toda a vida e cumprida pelo sistema, buscando assim resgatar e reinserir no sistema escolar, na sociedade em geral com total inclusão, milhões de jovens e adultos, com formação integral, resgatando a cidadania e o direito a um investimento pessoal através

da oferta de uma educação de qualidade, comprometida não somente com o saber, mas também com o ser, o fazer e viver.

A qualificação pessoal e profissional pode garantir ao indivíduo maiores chances e oportunidades perante outros, o que garante um pouco mais de conforto e melhorando sua qualidade de vida, muitos jovens e adultos apostam que escolarização é a única maneira de superação mesmo perante sua família. É em uma nova visão sobre a educação básica e qualificação profissional que o PROEJA procura possibilitar aos sujeitos ciência de seus direitos de seus direitos e deveres, oportunizando a realização de seus sonhos e renovando suas esperanças.

A EJA, em síntese, trabalha com sujeitos marginais ao sistema, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, cor, gênero, entre outros. Negros, quilombolas, mulheres, indígenas, camponeses, ribeirinhos, pescadores, jovens, idosos, subempregados, desempregados, trabalhadores informais são emblemáticos representantes das múltiplas apartações que a sociedade brasileira, excludente, promove para grande parte da população desfavorecida econômica, social e culturalmente. (BRASIL, 2007, p.11)

Os programas de governo, atualmente, vem analisando a situação de escolaridade da população e é através destas análises que vem se buscando formar profissionais e organizar uma estrutura em que o jovem/adulto supra sua necessidade de educação e profissionalização para que contribua positivamente, seja produzindo e sendo ativo na sociedade, isso requer um esforço de ambas as partes, pois não se faz educação sem demanda, e nem demanda sem profissionais preparados com estratégias específicas para realidade.

O estudo sobre legislação educacional nos permite uma nova visão sobre a EJA e programas governamentais, os quais visam melhorias que possam avançar cada mais em relação metodologias e estratégias de ensino, buscando atualização, pois, a evolução industrial e tecnológica ao longo dos anos, têm desafiado os métodos de ensino a se utilizarem desses recursos modernos, portanto faz-se necessário reflexões e investimentos para que cada vez mais envolvidos nesta dimensão que tem tomado, pois é claro que governantes devem se preocupar com a demanda e a necessidade de garantir a ela, uma nova perspectiva sobre a escolarização e profissionalização.

5 A REALIDADE DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E A RELEVÂNCIA DA PESQUISA E DA INTERVENÇÃO PARA A INCLUSÃO E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES NA ESCOLA

Na atualidade, percebe-se de maneira mais definida, devido às estatísticas, a fragilidade da estrutura educacional, pois, a relação de ensino-aprendizagem é uma relação humana e de necessidades humanas e dependentes de estrutura política educacional.

A disparidade de quem inicia no ensino fundamental, de acordo com o Ministério da Educação “a distribuição da população de dez anos ou mais de idade, observa-se que uma parcela de 31,4% tem até três anos de estudo. Isso significa que um terço da população brasileira que consegue ir à escola não chega à metade do ensino fundamental de oito anos”. (2007, P.16).

Os recursos melhoraram, porém, a evasão continua. Qual é a realidade de cada estado, cada município? No caso do município de Irineópolis, as dificuldades de aprendizagem fazem com que os alunos abandonem os estudos no início ou na metade do ensino fundamental II.

Apesar de melhores recursos, ainda, existe a evasão. Existe uma série de dificuldades que agem de maneira individual ou somatizadas a outros problemas como: precárias condições de oferta, falta de professores qualificados, inadequação de calendário, falta de flexibilidade de projetos pedagógicos, pois são utilizadas concepções de modelar alunos, escolas moldadas pelo ensino tradicional que aumentam a demanda para a EJA.

Assim se posiciona a LDBEN (Lei nº. 9.394/96) ao prescrever que: "a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva".

Com a necessidade do indivíduo se empregar ou melhorar sua condição financeira, as modalidades de ensino proporcionam a continuidade de escolarização e nesta modalidade, o aluno consegue se integrar ao sistema, assim como o professor as suas necessidades, viabilizando reflexões sobre o “eu” crítico e sua participação ativa na sociedade e na construção de sua própria história, podendo citar, “com o qual, no confronto os outros sujeito, afirma sua identidade social e política e reconhece a identidade de seus semelhantes, ambas construídas nos processos de desenvolvimento da sua individualização e da intersubjetividade” (CEFET_RN, 1999, p.47).

É imprescindível, que o indivíduo reconheça sua importância como cidadão, que faz parte uma sociedade capitalista e deve desenvolver-se amplamente e criticamente, tendo uma visão de melhora com qualidade de vida satisfazendo suas necessidades básicas, pois muitos

dos alunos do EJA.

6 PROCESSOS PEDAGÓGICOS: PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS E CURRÍCULO INTEGRADO

Sabe-se que não é somente recursos materiais e financeiros, mas a valorização dos alunos e profissionais da educação que vem sendo discutido no Plano Nacional de Educação atualmente, sabe-se a importância da evolução das políticas públicas referentes à educação nacional, e no documento base, nota-se que há muito que realizar quando se volta para dentro da sala de aula e nota-se a defasagem na aprendizagem dos estudantes.

Quando as políticas públicas voltam-se para o que tem sido chamado de universalização do atendimento e a escola básica deixa de ser elitizada, passando a atender também as classes populares, torna-se evidente que não é o acesso suficiente para dar conta do saber ler e escrever. Os fundamentos das práticas pedagógicas permanecem reproduzindo modelos culturais de classes sociais diversas das dos alunos, produzindo o fracasso escolar e a chamada “evasão”. Desta forma, ainda hoje, mesmo os que chegam ao final saem sem dominar a leitura e a escrita. (BRASIL,2007, p. 18)

Reverendo os conceitos subjetivamente construídos desde a formação como alunos e na formação de professores, percebe-se a oportunidade de reconstruir o saber, não por orgulho, pois o orgulho não constrói, mas, sim, pelo desejo de colocar nas mãos de cada aluno uma nova visão de mundo que visa ampliar suas possibilidades e oportunidades.

Pode-se perceber que a atual situação educacional, reflexo do ensino tradicional, necessita de uma reforma nas modalidades de educação, desde recursos básicos como estrutura adequada, passando por materiais pedagógicos, tecnológicos e profissionais em capacitação contínua.

Essa capacitação apontará a uma equipe de profissionais responsáveis por uma demanda que deseja aprender a aprender, pois o verdadeiro papel do educador é intermediar a relação da potencialidade cognitiva do educando com o mundo de possibilidades a sua volta, porém, muitas lutas por direitos iguais foram vencidas e outros direitos conquistados, embora lenta, tem se ampliado as vagas para atender a demanda nos municípios, como docentes têm o dever de disponibilizar dispositivos e ferramentas que auxiliem aos discentes progredirem na compreensão de sua própria aprendizagem, este é o desafio de quem almeja e atreve-se a ser um educador, isso a LDB quer garantir, estabelecendo:

- I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática. [...] (BRASIL, 1996, Art. 35).

A realidade dos brasileiros que estão estudando fora da idade escolar é porque tem que trabalhar muito cedo para se sustentar e/ou sustentar sua família. Existem três situações que o jovem/adulto aluno da EJA sofre pressão que são: no trabalho, na família e na escola; e se ele não tiver o apoio da família ele provavelmente abandonará a escola, se a escola não estiver acessível, impor ou somente mostrar dificuldades ele desistirá, porém o que lhe restará é no trabalho porque precisa suprir suas necessidades básicas imediatas.

No artigo 39 a LDB estabelece que “A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.” (BRASIL, 1996, Art. 39). A qualificação pessoal e profissional pretende-se garantir ao indivíduo maiores chances e oportunidades perante outros, o que garante um pouco mais de conforto e melhorando sua qualidade de vida, muitos alunos apostam que escolarização é a única maneira de superação dele mesmo.

O modelo existente de ensino em nosso país necessita avançar, porém sem fazer as adequações necessárias e a falta de informação sobre as novas propostas ou concepções de ensino podem levar a interpretação errônea da aplicabilidade de conceitos nas unidades de ensino.

Na pedagogia das competências, a qual poderia desenvolver o educando estimulando-o a conhecer suas habilidades para tomada de decisões, porém, com uma má interpretação, segrega o indivíduo, as disciplinas como vistas como compartimentos diferentes, não prepara o jovem para sua vida pessoal e nem profissional, pois, nesta concepção considera-se que o jovem/adulto não aprende no presente aplicando seu conhecimento no seu cotidiano, no entanto, o processo desta metodologia aliena os educandos dos objetivos principais, dando conteúdos sistematizados pelo curso específico.

Para Freire com tantos avanços na modernidade atual, fica cada vez mais desnecessário o professor como centro do ensino, pois os jovens e adultos trazem consigo uma bagagem de conhecimento e o mesmo tempo podem enriquecer o processo de aprendizagem. (1987)

Sabe-se que existem divergências duas propostas, pois, na pedagogia das

competências o objetivo principal é preparar o indivíduo para o mercado trabalho, o que melhoraria a mão de obra, apenas garantindo aperfeiçoamento para uma área específica ao rendimento na vida profissional.

A noção de competências é de tal forma polissêmica que poderíamos arrolar aqui um conjunto de definições a ela conferida. Uma das definições comumente usadas considera a 'competência' como o conjunto de conhecimentos, qualidades, capacidades e aptidões que habilitam o sujeito para a discussão, a consulta, a decisão de tudo o que concerne a um ofício, supondo conhecimentos teóricos fundamentados, acompanhados das qualidades e da capacidade que permitem executar as decisões sugeridas (*Tanguy & Ropé, 1997*).

A definição acima demonstra a complexidade desta concepção, que mal interpretada, pode se arrastar para uma concepção fragmentada, interpretada erroneamente pelos profissionais de educação, que podem levar o aluno a como mero expectador.

Infelizmente, a formação da maioria dos profissionais da educação atual, são frutos de um sistema tradicional, e ainda lutam para arrancar as raízes existentes, onde somente o professor faz as perguntas, mas, é necessário devolver a pergunta, ou ainda fazer com que o aluno se pergunte e busque a resposta, pois muitos alunos querem a resposta pronta e acabada, então, o maior desafio de ambos é de construir uma nova perspectiva de aprendizagem.

Para que o currículo integrado possa fazer parte da educação nacional, principalmente da EJA, devemos refletir sobre inúmeros obstáculos a serem ultrapassados, o maior dos erros causados pelo ensino fragmentado, é que os alunos nunca usarão esses conteúdos em suas vidas, porém essa impressão pode ser mudada quando houver uma proposta de currículo integrado.

O maior desafio para o trabalho educativo visando a sua formação integral é reconhecer, citar e caracterizar como desafios de implantação e implementação do mesmo, para que as melhorias possam ser pensadas através de políticas públicas dentro da realidade de cada região, e mais especificamente, em cada município, pois, muitas unidades escolares faltam estrutura para comportar os alunos matriculados.

Sabe-se que a estrutura dos espaços insuficiente e inadequado nas unidades de ensino regulares, também falta de material e equipamentos tecnológicos ou de acordo com a realidade da demanda, nas unidades da EJA, as condições são piores, apesar de ter havido sinais de recursos específicos nesta modalidade.

A preparação de equipe de profissionais da educação com remuneração adequada, com provisão para o planejamento coletivo. A principal vantagem seria a participação do aluno com formação mais ampla, sendo um cidadão ativo na sociedade e feliz, pois um dos

objetivos na EJA é provocar os educandos a fazer e fazer o melhor através da sua experiência de vida. Poder oferecer uma base de conhecimento para um agente transformador podendo tornar o “poder em querer” ser esse agente de transformação, tornando o aluno centro de organização do conhecimento, o aluno que determina, o que decide, o que quer aprender.

O tempo é mais um desafio, pois, não vai ser de uma hora para outra que o aluno perceberá que ele pode tornar sua aprendizagem mais significativa. A estrutura na escola e a formação continuada de professores organizando o currículo coletivamente, é mais um desafio a ser alcançado.

As diferentes concepções sobre Currículo Integrado, nos faz participar e conhecer este importante elo entre a o PROEJA com a Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional e Tecnológica.

Este é um o sonho de inúmeros educadores brasileiros, ligados ao campo da educação popular, educação de trabalho, movimentos sociais entre outros, garantindo o acesso de jovens e adultos a uma educação pública e de qualidade, sendo assim, conforme destacado currículo integrado corresponde a uma organização institucional à qual articula experiências, trabalho, valores, ensino, práticas, teorias, comunidades, concepções e saberes dentro de um contexto histórico, cultural, social e econômico, superando modelos curriculares já existentes e buscando a realidade e as necessidades dos educandos jovens e adultos.

A Resolução CNE/CEB nº. 1/2000 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA determina no Art. 5º, parágrafo único que:

[...] a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das Diretrizes Curriculares Nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio de modo a assegurar: I. Quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de proporcionar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação; II. quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores; III. quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da EJA com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. (*apud* BRASIL, 2007, p. 48)

Sendo assim, o maior desafio é a falta de conhecimento para a importância do Currículo Integrado, o qual propõe a formação de um sujeito como ser histórico-social capaz de transformar a realidade em que vive. Quem serão os educadores? Qual será a carga horária, os conteúdos específicos, quais os eixos temáticos, os projetos? Mclarem aponta que:

O currículo representa muito mais do que um programa de estudos, um texto em sala de aula ou o vocabulário de um curso. Mais do que isso, ele representa a introdução

de uma forma particular de vida, ele serve, em parte, para preparar os estudantes para posições dominantes ou subordinadas na sociedade existente. O currículo favorece certas formas de conhecimentos sobre outras e afirma os sonhos, desejos e valores [...] (1997, p.216)

O desenvolvimento do projeto integrador e das oficinas integradoras pode auxiliar na formação de atitudes e valores nos educandos e educadores envolvidos, como também, em sua formação profissional, cidadã, crítica e participativa.

Pode-se citar a importância do estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) afirmando ser importante, pois, há diferentes concepções pedagógicas, tendo a teoria como suporte e a prática como ação imediata ou a longo prazo, podendo ser um suporte para o currículo integrado em ação, destaca-se e valoriza o uso do Mapa Conceitual junto à organização de um projeto, programa e sistema educacional, pois, facilita a organização em toda unidade escolar.

Junto ao processo educativo pode ser citado como importante a integração do educando e educador no fazer educação de qualidade através de processos inovadores como um currículo integrador o que torna compatível com as práticas na pedagogia das competências porque agregam a prática educativa do cotidiano do educando, e por sua vez pode garantir o sucesso do currículo integrado planejado e aplicado na unidade escolar, assim como o sucesso de jovens e adultos participativos e críticos na sociedade atual.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao aprofundar as questões sobre o projeto é preocupante a situação encontrada, pois, existe uma grande disparidade na pesquisa no que se refere ao Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio, a não permanência desses educandos no ensino regular têm mantido ou aumentado a demanda na EJA.

Embora, as unidades não tenham estrutura que colabore para uma educação de qualidade, a persistência e o otimismo dos profissionais da educação buscam atender às necessidades desses alunos de acordo com suas dificuldades, mesmo em casos de baixos salários.

O tempo para o planejamento integrado não é principal desafio, mas, educar o corpo docente para trabalhar em conjunto, pois, cada indivíduo pensa de uma maneira diferente e o modelo de educação tradicional muitas vezes limita a prática pedagógica a mesma que foi ensinada e aprendida ao longo da vida escolar do professor.

Há que se mobilizar, discutir, refletir sobre novas formas de se fazer e acontecer, de manter programas e projetos que incite nos alunos a vontade de fazer sempre mais e proporcionar garantias que os programas e projetos sejam contínuos e permanentes.

É através deste tipo estudo é que se busca um distinto grau de importância na sociedade e essas reflexões vem favorecer a demanda futura da EJA, para atender as expectativas de jovens e adultos que procuram melhorar suas condições de vida através da escolarização e do trabalho, assim, pode-se perceber a necessidade de se elaborar a um currículo que venha atender esses cidadãos que estão em busca de conhecimento e buscando qualidade de vida, por meio das possibilidades do mundo de trabalho.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Como Desenvolver as Competências em Sala de aula**. Editora Vozes, 2001.

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição Federal da República Federativa do Brasil. 5 de outubro 1988.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº. 11/2001 e Resolução

CNE/CEB nº. 1/2000. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, maio 2000.

_____. Congresso Nacional. Decreto nº 5.154. 23 de julho 2004.

_____. Congresso Nacional. Decreto nº 5.478. 24 de junho 2005.

_____. Congresso Nacional. Decreto nº 5.840. 13 de julho 2006.

_____. Congresso Nacional. Lei Federal nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. Plano Nacional de Qualificação: 2003-2007. Brasília: MTE, 2003.

_____. Ministério da Educação. Brasil Alfabetizado. Brasília: MEC, 2003.

_____. Ministério da Educação. Saberes da Terra: Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos Integrada com Qualificação Social e Profissional para Agricultores (as) Familiares. Brasília: MEC, out. 2005.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO GRANDE DO NORTE. Projeto de reestruturação curricular. Natal: CEFET-RN, 1999.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO GRANDE DO NORTE. Projeto político-pedagógico do CEFET-RN: um documento em construção. Natal: CEFET-RN, 2005.

FISCHER, Velcidina Rodrigues Chagas. **A importância da avaliação no planejamento do professor do PROEJA/FIC do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina campus Jaraguá do Sul, em parceria com a Prefeitura do Município de Rio Negrinho- SC.** IF-SC: Jaraguá do Sul, 2012

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.1987.

FRIGOTTO, Silvana Maria. **PROEJA e a dor da (re): inserção escolar e êxito em instituição da rede federal de educação profissional.** IFSC: Florianópolis, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica.** 11 ed. Campinas, SP. Autores Associados. 2012

SILVA, Adriano Larentes da. **Currículo Integrado.** Florianópolis: IFSC, 2014.

TANGUY, L. Racionalização pedagógica e legitimidade política. *In:* ROPÉ, F.; TANGUY, L. (Org.). **Saberes e competências: o uso de tais noções na escola e na empresa.** Campinas: Papyrus, 1997.

IBGE/2012 www.cidades.ibge.gov.br

www12.senado.leg.br